



ARRAIÁS E FESTEJOS NA FLOR DO MARACUJÁ

Aluízio Moreira de Sousa¹
Josué da Costa de Silva²

RESUMO

O presente artigo é um recorte do meu projeto de mestrado e tem como objetivo analisar os arraiais e festejos dentro Quadrilha Rádio Farol, as quais mostram elementos da cultura local e da territorialidade, dando ênfase às características da construção narrativa e identitária local. O Festival tem como objetivo preservar e divulgar as manifestações culturais do estado de Rondônia, valorizando as tradições e a identidade cultural da região. Ambas as festas são marcadas por muita música é uma espécie de “mistura” de diversas tradições culturais, incluindo influências indígenas, africanas e europeias. Assim, é possível que elementos das festas juninas tenham se misturado à tradição do Boi-Bumbá ao longo do tempo, resultando em algumas semelhanças entre as duas celebrações. Espera-se que, com a realização e divulgação da pesquisa, o trabalho e os processos desenvolvidos pela Quadrilha Rádio Farol, símbolo cultural de Rondônia, sejam mais valorizados e mais bem compreendidos

Palavras-chave: Identidade. Festas. Territorialidade. Memórias.

RESUMEN

Este artículo es un extracto de mi proyecto de máster y tiene como objetivo analizar las fiestas y celebraciones dentro de la Quadrilha Rádio Farol, que muestran elementos de la cultura local y la territorialidad, haciendo hincapié en las características de la construcción narrativa y la identidad local. El Festival pretende preservar y divulgar las manifestaciones culturales del estado de Rondônia, valorizando las tradiciones y la identidad cultural de la región. Ambos festivales están marcados por mucha música y una especie de "mezcla" de diferentes tradiciones culturales, incluyendo influencias indígenas, africanas y europeas. Así, es posible que elementos de las fiestas de junio se hayan mezclado con la tradición de Boi Bumbá a lo largo del tiempo, dando lugar a algunas similitudes entre ambas celebraciones. Se espera que la realización y divulgación de esta investigación permita valorar y comprender mejor el trabajo y los procesos desarrollados por la Quadrilha Rádio Farol, símbolo cultural de Rondônia.

Palabras clave: Identidad, Fiestas, Territorialidad, Memorias.

¹Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, aluziosousa33@hotmail.com;

² Professor orientador: Pós Doutor, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, jcosta1709@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um recorte do projeto de mestrado feito por minha autoria e tem como objetivo analisar os arraiais e festejos dentro do Festival Flor do Maracujá, em de Porto Velho/Rondônia e, os aspectos das adaptações musicais produzidos pela Quadrilha Rádio Farol, dando ênfase às características da construção narrativa e identitária da cidade local, localizada no norte do país. Em meados da década de 1990, surgiu Arraial Flor do Maracujá, que é, até então, o maior arraial folclórico da região. E, em 12 de março de 2012, foi fundada a quadrilha Rádio Farol, que contabiliza, até o presente ano, um total de 10 títulos no arraial Flor do Maracujá³.

O Festival Flor do Maracujá tem como objetivo preservar e divulgar as manifestações culturais do estado de Rondônia, valorizando as tradições e a identidade cultural da região. O evento é uma importante vitrine para a cultura popular rondoniense e a amazônica e tem contribuído para fortalecer a economia do estado, através do turismo cultural. Dentro do Festival vamos verificar as relações das diversas identidades culturais que estão representadas no festival, tais como: Indígena, Afrodescendente, Nordestina, Ribeirinha e a Cultura cabocla. É um festival de dança folclórica que reúne grupos de dança de diferentes regiões de Rondônia e de outros estados do Brasil. O festival é uma oportunidade para que esses grupos possam apresentar suas tradições culturais e preservar a memória das danças e ritmos populares.

O que representam na Flor do Maracujá e as Entre as identidades culturais que se destacam são as culturas indígenas, afro-brasileiras e europeias que influenciaram a formação cultural de Rondônia e do Brasil. Os grupos de dança apresentam danças e ritmos típicos de suas regiões de origem, como o boi-bumbá do Amazonas, o carimbó do Pará, o fandango do sul do Brasil, e o forró do Nordeste. Assim, o festival Flor do Maracujá é um importante espaço de celebração e valorização da diversidade cultural brasileira e rondoniense, que reflete a riqueza e a pluralidade das identidades culturais presentes no país.

³ FONTE: Governo do Estado de Rondônia. SEJUCE. Acesso em: 20 mar.2023.



METODOLOGIA

A metodologia contará com uma abordagem fenomenológica, bibliográfica e de campo. O método fenomenológico tem como ponto principal intermediar as linguagens das adaptações das músicas do festival.

Com efeito, a pesquisa bibliográfica será desenvolvida a partir de material já elaborado sobre o tema em estudo; a pesquisa de campo, por sua vez, será realizada nas sedes dos grupos folclóricos de Quadrilhas Juninas e de Boi-Bumbás, considerando que os arraiais e os festejos sofreram com a desterritorialidades nos seus formados originais, de origem europeia, e nas danças, as composições musicais e as vestimentas foram adaptadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, os arraiais e festejos foram implantados a partir da colonização portuguesa. Desde o século XVI e, principalmente, a partir do século XVII há notáveis registros das festas celebradas em arraiais e vilas da colônia em honra aos santos juninos. Câmara Cascudo (1972) registra que em 1583 os festejos juninos introduzidos pelos portugueses na colônia brasileira já eram os mais expressivos de Pindorama e que ao longo do século XVII os festejos estavam amplamente estabelecidos em todas as áreas coloniais do Brasil e que mesclavam em suas tradições os elementos rituais e religiosos do catolicismo e um universo de práticas místicas, divinatórias e pagãs de outras culturas.

À vista disso, ao falar de arraiais e festejos em Porto Velho/Rondônia, a festa do Boi Bumbá que ocorre em Guajará-Mirim, no Duelo na Fronteira, disputa entre os Bumbás Malhadinho e Flor do Campo. A brincadeira começou numa escola pública da cidade; posteriormente passou a ser realizada nas ruas e ginásios da cidade atraindo verdadeira multidões para o espetáculo. O boi-bumbá é uma tradição popular bastante conhecida na região Norte do Brasil, especialmente, no estado do Amazonas, na cidade de Parintins, apesar de serem celebrações distintas, existem algumas semelhanças e relações entre elas. Abnael Machado de Lima (2015) escreve que:

O Boi-Bumbá da área cultural do Madeira-Mamoré, principalmente nas cidades de Porto Velho e de Guajará-Mirim, é originário da região Nordeste, folguedo popular que ocorre nas festas juninas, apresentado pela primeira vez em 1920, na pequena cidade de Santo Antônio, organizado por um grupo de nordestinos, o cordão do Boi-Bumbá “Sete Estrelas”, empolgando seus moradores. No ano seguinte (1921), surgiu

em Porto Velho o Boi-Bumbá ‘Prata Fina’ e em 1923, o ‘Caprichoso’, seguindo-se o aparecimento e desaparecimento de outros cordões, sempre incentivados pelo entusiasmo popular.

Ambas as festas são marcadas por muita música, é uma espécie de “mistura” de diversas tradições culturais, incluindo influências indígenas, africanas e europeias. Assim, é possível que elementos das festas juninas tenham se misturado à tradição do boi-bumbá ao longo do tempo, resultando em algumas semelhanças entre as duas celebrações. Como descreve Silvio Santos (2015), “a brincadeira chegou a Porto Velho no ano de 1920, quando jovens da Vila de Santo Antônio publicaram no jornal O Alto Madeira, nota convidando a população para assistir à apresentação do boi-bumbá “Sete Estrelas” na noite de São João daquele ano”. O mesmo autor afirma ainda que: “os comerciantes e os empresários mais abastados contratavam grupos de bois-bumbás para dançar em frente suas residências.

Na década de 1960, o proprietário do Serviço de Alto Falante “A Voz da Cidade” senhor Fuad Nagib em parceria com o radialista e sócio Humberto Amorim realizava na Avenida Sete de Setembro o Festival Folclórico com a participação apenas dos grupos de bois-bumbás”. A tradição popular amava a informalidade e o improvisado das cenas e brincadeiras dos Bois-Bumbás: “Naquele tempo, praticamente todas as casas de Porto Velho tinha quintal e ali se acendia a fogueira e convidava o boi-bumbá para se apresentar”, por exemplo, tanto nas Festas Juninas quanto no Boi Bumbá era comum ver apresentações de danças folclóricas e a presença de personagens como o boi, o caipira, o cangaceiro e o padre. Como descreve Jéssica Caroline G. Souza Ferreira⁴:

As Quadrilhas e Bois Bumbás são o elemento cultural mais significativos do Arraial Flor de Maracujá e, demonstram a força e vigor das tradições juninas presentes na cultura popular da sociedade portovelhense. Atualmente essa manifestação cultural é a que mais atrai membros da sociedade local, crianças, jovens, adultos e idosos disputam a Mostra de Quadrilhas e Bois Bumbás com enorme energia e vigor.

À vista disso, o problema da pesquisa gira em torno das características da construção dos arraiais e festejos dentro do Festival Flor do Maracujá e pretende-se verificar a relação entre os seus processos de adaptações e da mistura de tradições europeias, africanas, nordestina e indígenas, adaptadas ao contexto local e enriquecidas com elementos do folclore nacional levando em consideração a importância das manifestações culturais na vida da população e a necessidade de sua preservação, além da escassez de estudos realizados no estado de Rondônia

⁴ Graduada em História; Mestranda em História e Estudos Culturais; Colaboradora do Centro de Estudo e Pesquisa Afro Amazônicos (GEPIAA); Bolsista CAPES.

dentro desta temática, pretende-se desenvolver a pesquisa planejada neste projeto na tentativa de perpetuar este importante elemento de identidade cultural. O saber popular é um dos pontos de partida para o fazer pedagógico e busca-se, assim, ampliar o conhecimento, compreensão e análise sobre o folclore das festas juninas é influenciado pela diversidade cultural do Brasil, incorporando elementos indígenas, africanos e portugueses. Essa riqueza cultural torna as festas juninas um importante patrimônio cultural do país, que deve ser preservado e valorizado.

Nesse olhar, o trabalho será norteado por um recorte de estudos afeitos acerca das identidades culturais; memória documental; ponderações da narratologia; e construção da realidade dos arraiais e festejos dentro do Festival Flor do Maracujá. Dessa forma, os estudos das identidades culturais e dos arraiais e festejos vêm sendo uma investigação constante nas humanidades. Logo, é possível analisar o hibridismo cultural entre o Nordeste e o Norte do Brasil como resultado da interação entre diferentes culturas e tradições locais, regionais e globais. Como alude Castro (2012):

Nesse contexto musical híbrido, insere-se [...] com DJ ou músicas eletrônicas e forró estilizados [...] é lastreado midiaticamente por importantes grupos do cenário nacional, [...] a musicalidade de raízes populares, tradicionais se mantém, a despeito das ilações analíticas que apontam para a crise, declínio ou até mesmo extinção do forró “pé de serra”.

Essa interação pode ser influenciada por fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, como a colonização, a migração, as políticas culturais e o mercado das mídias sociais.

Os arraiais juninos são uma das tradições mais populares do Brasil, celebradas em todo o país com muita alegria e entusiasmo. Estas festividades têm suas raízes na Europa, onde foram originalmente associadas com celebrações religiosas em homenagem a São João Batista, Santo Antônio e São Pedro, santos católicos venerados durante as festividades. A cristianização da Europa ao longo dos primeiros séculos da Idade Média promoveu uma “conversão” das antigas festividades pagãs de cultos agrários em festejos cristãos em honra de santos específicos. A reelaboração dos calendários agrários introduziu novos elementos e personagens ao contexto das festividades.

Nesse sentido, as festas do solstício de verão do hemisfério norte foram, aos poucos se adequando às novas realidades culturais cristãs, tendo sido as antigas divindades pagãs substituídas pelos santos cristãos ligados ao novo calendário estabelecido pela Igreja Católica.

Os elementos mais marcantes do folclore junino estão as danças típicas, como a quadrilha, o casamento na roça e o pau de fita, além das brincadeiras e jogos, como a pescaria e o correio elegante.⁵ Além das danças tem as comidas típicas como aduz Marini (2022):

Além das apresentações, desejam degustar pratos como vatapá, caruru, acarajé, tacacá, churrasquinho, galinha picante, saltenha, croquete, quibe de peixe, vaca atolada e muito mais.

No estudo realizado por Bonito, Corniani e Bonito (2008), a temática trabalhada é similar à do presente projeto. Foram analisados pelos autores elementos da expressão cultural popular presentes no Arraial Flor do Maracujá, realizado em Porto Velho/RO. Nesse estudo, foram analisados vários aspectos do arraial, como a dança, a alimentação e o público, e os autores concluíram que, a partir da miscigenação cultural presente no estado, devida à imigração, há uma “construção” de uma nova cultura, a qual fica nítida em festas populares como o Arraial Flor do Maracujá. Assim, a identidade cultural está atrelada à questão da memória do sujeito, e o sujeito somente forma sua identidade cultural por intermédio das narrativas e documentos que são reunidos e cotejados para construir na história de um local.

Segundo Bauman (2005), a questão da identidade só ressurge com a exposição de uma comunidade na qual os indivíduos estão inseridos e veem a necessidade de comparar ou reconsiderar escolhas já feitas. A partir deste movimento é que nos tornamos conscientes de que pertencimento e identidade não têm solidez, levando-nos a acreditar em uma identidade fluída e volátil. A identidade pode estar vinculada às condições sociais, sistemas classificatórios (social, econômico e político), linguagem e representações simbólicas e culturais.

“Festejos” é um termo geralmente usado para descrever celebrações, comemorações ou eventos festivos. Esses eventos podem ser realizados por uma variedade de motivos, incluindo feriados religiosos, datas comemorativas, eventos esportivos ou simplesmente para celebrar uma ocasião especial. Segundo et al, Almeida (2018, p. 61), considerando a festa um fenômeno social e comunidade em um tempo-espaço do festar, ela se torna, pela apropriação social dos elementos festivos e da paisagem, um bem patrimonial de uma dada comunidade, haja vista que a sua celebração coletiva perpassa por um longo tempo e significado a produção de espaço social destinado ao festejo. Como aduz Duvignaud (1983), as festas se configuraram como eventos que determinam uma ruptura da vida social caracterizando pela produção de um tempo

e de uma forma de vivência momentaneamente alternativos ao cotidiano burocratizado e normatizado pelas regras de conduta social. Como descreve Brandão (1940):

[...] Religião sob o controle de elites civis e eclesiásticas, mas inquestionavelmente aberta a todos e não apenas a uma minoria exclusiva de eleitos, o catolicismo brasileiro reciou seus ritos dos festejos de rua, uma espantosa variedade que se presta aos mais variados fins conjugados e quer cobrir justamente isto. [...] O que vemos na rua agora é uma acelerada multiplicação de grandes e pequenos festejos, onde uma ou algumas categorias peculiares de pessoas e grupos sociais [...].

Dessa forma vai se materializando os festejos e as festas com a influência das elites dominantes como: políticos e os patrocinadores das marcas que usam. Como alude Castro (2012) as festas juninas espetacularizadas no espaço urbano para se promover e [...] aproveitando-se de todos os simbolismos culturais da tradicional [...] e onde se comercializavam produtos juninos típicos. Com essa aceleração de informação a cultura dos festejos e festas juninas estão mais estilizadas com uma nova roupagem tanta nas músicas como nas roupas e até mesmos na forma de dançar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo são parciais, por ser um recorte de pesquisa de mestrado. Desse maneira infere-se trazer os elementos indicativos de miscigenação cultural presentes nas danças, e da composições musicais e vestimentas adaptadas pelas agremiações do Festival, os quais evidenciam a identidade local, Porto Velho/Rondônia, e dos indivíduos que participam destas manifestações cultural; quanto a identidade cultural dos grupos, espera-se que o trabalho e os processos desenvolvidos por eles, como símbolo cultural de Rondônia, sejam mais valorizados e mais bem compreendidos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo estão em andamento, pois faz parte de um recorte do projeto de mestrado como já supracitado analisar os aspectos das adaptações nas danças, e das composições musicais e vestimentas pelas agremiações do Festival, dando ênfase às características da construção narrativa e identitária da cidade de Porto Velho/Rondônia, localizada no norte do país. Este festival surgiu em meados da década de 1990, surgiu até então,

é o maior arraial folclórico da região inovando na indumentária nas danças e nas músicas, o que fez a diferença, pois até então, as agremiações de quadrilhas e Boi Bumbas de Porto Velho /RO.

No andamento desse estudo, destacamos que ocorreu o hibridismo cultural, pois foi possível compreender a origem das danças, das indumentarias e das músicas que sofreram o processo de adaptação pelo festival, bem como entender as transformações que acontecem nos arraiais e nos festejos, nos tempos atuais, com novos personagens regionais, dando ênfase a cultura local.

Na construção da identidade local, as manifestações culturais têm um papel fundamental para esse estudo, pelo fato de estar atrelada à questão da memória do sujeito; e o sujeito somente forma sua identidade cultural por intermédio das narrativas e documentos que são reunidos e cotejados para construir a história de um local.

No aspecto de territorialidade, considerando elementos das danças, das indumentárias das músicas, demonstrou uma valorização da cultura nortista, pelo processo de miscigenação da referida região, pois analisou-se o conjunto de representações, crenças, memórias, sentimentos, em termos dos quais o grupo constitui essa identidade e “esse território”; constitui ainda um ramo basilar da culturalidade de um povo em processo. É o imaginário cultural da Amazônia que fundamenta a tradição e as crenças, e nessa perspectiva, influi a manifestação da cultura popular.

Por esse motivo, anseia-se trazer os elementos indicativos de miscigenação cultural presentes nas danças, nas indumentárias e das músicas adaptadas pelas agremiações do Festiva Flor do Maracujá, os quais evidenciam a identidade dos arraiais e festejos local - Porto Velho/Rondônia, e dos indivíduos que participam desta manifestação cultural; quanto aos aspectos da identidade cultural dos arraiais e festejos, espera-se que o trabalho e os processos desenvolvidos por ele, como símbolo cultural de Rondônia, sejam mais valorizados e melhor compreendido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Geografia Cultural: um modo de ver. **Goiânia: Gráfica UFG**, 2018.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BONITO, M. A.; CORNIANI, F. R.; BONITO, C. L. F. A folkcomunicação amazônica no arraial “Flor do Maracujá” de Porto Velho: em busca de uma identidade cultural através da comunicação social. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31, 2008, Natal.



Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom/UFRN/Uern/Unp/Fatern. São Paulo: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2014-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua** / Campinas, SP: Papirus, 1989.

CÂMARA CASCUDO. L. **Dicionário do folclore brasileiro.** Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1972.

Castro, Janio Roque Barros de. **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas espaço urbano** / EDUFBA, 2012.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações.** EUDF, 1983.

LIMA, A. M. **O Boi Bumbá.** Disponível em: <http://www.gentedeopinioao.com.br/noticia/o-boi-bumba/4717>.

MARINI, Giovanni. **Rondônia: nossa terra: estudos regionais** / Didática Editor, 2022.

SANTOS, S. **A brincadeira do Boi Bumbá em Porto Velho e a Revolução de 1964.** 2015